



EIXO 1: POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE NA AMÉRICA LATINA NO ÂMBITO DOS PROJETOS EM DISPUTA

TRABALHO DOCENTE COM FOCO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS A PARTIR DAS PRODUÇÕES EM PERIÓDICOS (2017-2024)

Valéria Prazeres dos Santos

UFSC

prof.valeriah@gmail.com

Adriana D'Agostini

UFSC

adridago1@gmail.com

Resumo

Este texto faz parte da pesquisa de doutoramento, ainda em fase inicial, que está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina, na Linha de pesquisa Trabalho, Educação e Política. A pesquisa busca discutir os impactos das proposições neoliberais nas mudanças no trabalho (carreira, contratações, funções) dos professores da Educação Básica aqui no Brasil, analisando os determinantes políticos e ideológicos a nível nacional e internacional (através dos documentos de recomendação dos Organismos Internacionais), das políticas (principalmente educacionais), e de ações do empresariado que atuam, em grandes redes e com grandes influências na proposição das políticas educacionais. Assim, perseguindo elementos para a compreensão do objeto e pretendendo assinalar um cenário acerca da produção acadêmica atual sobre o trabalho docente na educação básica, buscamos, através desse levantamento, apontar em quais aspectos ele vem sendo discutido. Em um movimento mais específico, essa parte da pesquisa consiste no levantamento do descritor “Trabalho Docente” no banco de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online* - Biblioteca Eletrônica Científica Online), biblioteca digital de grande abrangência que reúne periódicos científicos brasileiros e estrangeiros. Como o descritor em questão é amplo, os variados trabalhos encontrados nem sempre se aproximaram da discussão mais específica das políticas e reformas que é o nosso foco de pesquisa, mas até mesmo as discussões que não se propõem à análise de políticas, apontam, em sua maioria (ainda que indiretamente), por meio de denúncias e resultados,

elementos importantes e que escondem em sua essência lógicas gerencialistas e neoliberais que vêm modificando as relações de trabalho. Entretanto, como foco, a seleção se voltou aos trabalhos que apontam as causas da precarização do trabalho docente e suas formas, não apenas as consequências dessa precarização. Compreendendo as causas, nomeando os sujeitos, situando historicamente, conseguimos denunciar concretamente e buscar formas de, coletivamente, resistir e lutar. Assim, foram perguntas norteadoras da busca: como as reformas neoliberais impactam o trabalho docente? O que as pesquisas estão investigando sobre o trabalho docente? A que atribuem a precarização? Ainda focalizamos o olhar para os trabalhos que buscavam identificar sujeitos mais diretos nas mudanças do trabalho docente, como os Organismos Internacionais e o empresariado nacional e a sua forma de imersão ideológica e de gestão nas relações de trabalho. O texto completo está estruturado da seguinte forma: descrição do processo de seleção/levantamento; discussão introdutória sobre neoliberalismo, gerencialismo e trabalho flexível na educação; apresentação e debate dos trabalhos encontrados e considerações finais. Os filtros que compuseram a busca foram o de Idioma: Português; de ano (2017-2024), de Área temática: Ciências Humanas e Tipo de literatura: artigo. Para filtragem, foi feito um trabalho manual de, primeiro, leitura dos títulos, posteriormente de resumos e palavras-chave; Introdução e considerações finais, por fim, de trabalhos completos, assim, chegamos a seis produções, referenciadas ao longo deste resumo. Artigos em periódicos consistem, em sua maioria, em recortes de pesquisas maiores, logo, não só compreendemos as limitações dos textos lidos, como também justificamos as limitações deste trabalho, entretanto, através das perguntas norteadoras e numa perspectiva metodológica amparada no materialismo histórico-dialético, ainda que em recorte, conseguimos fazer a discussões de algumas determinações que compõe o objeto, outras tantas, precisam de um suporte epistemológico maior. Buscando a superação da aparência fenomênica (Kosik, 1976), a discussão sobre o trabalho docente deve estar situada no conjunto de transformações pelas quais o trabalho está passando no estágio atual do capitalismo. Flexibilização das relações de trabalho, plataformação de tudo que pode gerar lucro para “patrões sem rosto” (Callum Cant, 2021), a exemplo, *uber*, *ifood*, *booking*, *airbnb*, que vêm mudando a forma de pensar o trabalho e não só de pensar, mas de funcionar das próprias cidades como o aumento dos aluguéis por causa do *Airbnb*. Alinhado com legislações que retrocedem em anos os direitos trabalhistas, tudo isso com

recomendação dos organismos internacionais que seguem ditando regras para manutenção do sistema a partir da lógica do mercado (Gomes; Cruz, 2022). É importante destacar que a maioria dos textos sinalizavam os impactos das políticas neoliberais e a reforma do Estado de 1990 com os pressupostos da Nova Gestão Pública (flexibilização das formas de contrato, remuneração variável, controle ideológico e pedagógico, vigilância, (auto)responsabilização, dentre outros aspectos) (Piovezan; Francisco; Dal Ri, 2019, Silva; Fernandes, 2020, Piovezan; Dal Ri, 2019), buscamos trazer aqui aqueles que apontam mais de perto para as discussões sobre a exploração do trabalho no sistema capitalista ou que historicizam a gênese do neoliberalismo e do gerencialismo, que citam mais diretamente os sujeitos concretos por trás das mudanças. Sem a historicização, os fenômenos parecem soltos no ar, vindo do acaso e a finalidade de toda a nossa discussão é mostrar que não são. Há um objetivo concreto de classe, de manutenção da hegemonia, da exploração do trabalho para o lucro, seja a partir das questões salariais e de contratação, barateamento do trabalho docente, perpassando por redução do pessoal através de novas funções e intensificação do trabalho (Barbosa, 2023), mas também de questões ideológicas como uma formação cada vez mais pragmática e técnica, tanto para o professor, quanto para o aluno. Uma das sínteses que podemos citar é que, por estar envolto na estrutura capitalista, o trabalho docente está subsumido ao lucro. Com a intensificação da exploração e com a lógica gerencialista ampliada pelas reformas e pela evolução tecnológica, apresentada na forma de plataformização e vigilância (Silvestre; Figueiredo Filho; Silva, 2023), ampliam-se também as formas de precarizar, intensificar e desprofissionalizar (para voltar ao precarizar, em um ciclo). É necessário expandir o debate, não só a partir do trabalho docente, mas do trabalho no geral, contestar e ir na contracorrente da normalização da precariedade que se impõe. No mais, é necessário expandir o debate, não só a partir do trabalho docente, mas do trabalho no geral e denunciar que esse sistema desumaniza, uma vez que apenas o lucro importa. Denunciar e resgatar a importância da dignidade humana de trabalhar para viver e não viver para trabalhar.

Palavras-chave: Trabalho docente. Políticas educacionais. Revisão de literatura.

Referências



BARBOSA, Andreza. Mudanças nos planos de carreira do magistério paulista e a desvalorização docente. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, e87141, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/d4Cj9m5t9jfVLGj4K8RQmyL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 abr. 2025.

CANT, Callum. **Delivery Fight!** A luta contra os patrões sem rosto. Tradução de Alexandre Boide, Prefácio de Leo Vinicius Liberato. - São Paulo: Veneta, 2021. (Coleção baderna). 232 p. ISBN 978-65-86691-29-0

GOMES, Pedrina Viana; CRUZ, Shirleide Pereira Silva da. Produção acadêmica sobre as condições de trabalho docente na América Latina (2000-2020). **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 103, n. 265, p. 675-696, set./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/gnmnXRcjRBRpDbbSF7hTmSy/?format=pdf&lang=p>. Acesso em 16 abr. 2025.

KOSIK, Karel. (1976). **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

PIOVEZAN, Patricia Regina; DAL RI, Neusa Maria. Flexibilização e Intensificação do Trabalho Docente no Brasil e em Portugal. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e81355, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/v6nvnfBBsMC6cKqdpXJ3Q/>. Acesso em 14 mai. 2025.

PIOVEZAN, Patrícia Regina; FRANCISCO, Marcos Vinícius; DAL RI, Neusa Maria. A precarização do trabalho docente e o movimento sindical: atuação da Apeoesp no Estado de São Paulo de 2009 a 2014. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, e251243, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cqCLjS9LWJScTxfMLp4StXN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 abr. 2025.

SILVA, Nathalia de Assis; FERNANDES, Maria José da Silva. O trabalho docente na rede estadual de São Paulo: mapeamento e análise das teses e dissertações (1996 a 2018). **Educação em Revista**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/gZN77QmMmLcR4pq45sLmNbH/abstract/?lang=pt>. Acesso em 14 mai. 2025.

SILVESTRE, Bruno Modesto; FIGUEIREDO FILHO, Carolina Barbosa Gomes; SILVA, Dirceu Santos. Trabalho docente e ensino remoto emergencial: extensão da jornada de trabalho e expropriação do tempo livre. **Revista Brasileira de Educação** v. 28 e280054 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/F8nbHV9P9VzQcD6pTFfH8YQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 abr. 2025.